

farol

Biblioteca Setorial do Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

FAROL – Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes – número 22 – Vitória : Centro de Artes/UFES, Inverno 2020.

Semestral

ISSN 1517 - 7858

1.Artes – Periódicos . 2. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes.

CDU 7 (05)

farol

Inverno 2020 – número 22, ano 16

Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

ISSN: 1517 - 7858

FICHA TÉCNICA

A Revista Farol é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo.

Editores

Aparecido José Cirillo
Ângela Grandó

Editor de Seção

Daniel Hora

Capa e Editoração

Rodrigo Hipólito

Imagem da capa

A 12003000 =25= = 3x10= Noir Blanc Rouge (1978), de André Cadere, analisado pela biblioteca YOLO (visão computacional). Parte do projeto Recoding Art, de Gabriel Pereira e Bruno Moreschi. Imagem oficial da obra: coleção Van Abbemuseum.

Editora

PROEX/Centro de Artes
Universidade Federal do Espírito Santo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Centro de Artes

Campus universitário de Goiabeiras

Av. Fernando Ferrari, 514, CEMUNI I – Vitória, ES

CEP 29.075-910

lab.artes.ufes@gmail.com

Reitor

Paulo Sérgio de Paula Vargas

Vice-Reitor

Roney Pignaton da Silva

Diretor do Centro de Artes

Larissa Zanin

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Aparecido José Cirillo

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre Emerick Neves (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Almerinda Lopes (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Ângela Grandó (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Cecília Almeida Salles (PUC-SP)

Profa. Dra. Diana Ribas (UNDS, Argentina)

Prof. Dr. Dominique Chateau (Université Paris 1, Panthéon-Sorbonne)

Prof. Dr. Gaspar Leal Paz (PPGA-UFES)

Profa. Dra. Isabel Sabino (FBA-UL)

Prof. Dr. João Paulo Queiroz (FBA-UL)

Prof. Dr. José Cirillo (PPGA-UFES)

Prof. Dr. Luis Jorge Gonçalves (FBA-UL)

Profa. Dra. Maria Luisa Távora (EBA- UFRJ)

Profa. Dra. Maria de Fátima M. Couto (IAR-Unicamp)

Profa. Dra. Monica Zielinsky (PPGAV-UFRGS)

Profa. Dra. Pilar M. Soto Solier (Univ. de Murcia, ES)

Prof. Dr. Raoul Kirchmayr (Univ. de Trieste, Itália)

Profa. Dra. Teresa Espantoso Rodrigues (FFL-UFBA)

Profa. Dra. Teresa F. Garcia Gil (Univ. de Granada, ES)

Prof. Dr. Waldir Barreto (DTAM-UFES)

SUMÁRIO

7 Apresentação

ENSAIO

10 Recoding Art: Van Abbemuseum collection
Bruno Moreschi
Gabriel Pereira

SEÇÃO TEMÁTICA

36 Apresentação da seção temática
Daniel Hora

37 Híbridos na arte computacional: Desdobramentos de experimentos artísticos
entre plantas e máquinas
Artur Cabral Reis
Suzete Venturelli

48 O DigitalSelf em Corpo ARTifício
Carolina Dias de Almeida Berger

59 Sonhos Químioinformáticos: da Noesis Molecular
Clarissa Ribeiro

71 Arte Sonora e Emergência
Ianni Luna

82 Ruínas que inspiram: projeto artístico de performance artística por virtualização
da realidade
Michele Augusto

93 Figuras na Paisagem e Circuladô, de André Parente: Cinema, Arte e Tecnologia
Natasha Marzliak

106 O espaço, ou a experiência das distâncias: a poética dntr° [dentro]
Raul Dotto Rosa

116 Diferentes sociocosmologias nas teleperformances do Perforum
Yara Guasque

ARTIGOS

130 Estudos interartes: uma introdução
Alexandre Siqueira de Freitas
Geraldo Henrique Tadeu Santos Teixeira

139 Avenida Brasília Formosa: Afetos e Encontros
Christine Mello
Katrin Riato

154 Montagem e efeito filme na narrativa fotográfica: “A Ira de Deus”, de Alfredo
Nicolaiewsky
Elaine Tedesco

163 Arte-Mídia-Ciência-Tecnologia: novos modos de produção artística
Ernandes Zanon Guimaraes

TRADUÇÃO

176 Recoding Art: A Coleção do Van Abbemuseum
Bruno Moreschi
Gabriel Pereira

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Apresentação

Só um observador superficial pode negar que haja correspondências entre o mundo da técnica e o mundo arcaico dos símbolos da mitologia.

Antes do mais, é verdade que a técnica nova não é apercebida senão na sua novidade. Mas basta que ela entre na primeira recordação de infância para que os seus traços mudem (...)

Pelo interesse que dá aos fenômenos técnicos, pela curiosidade que tem por todas as espécies de invenções e de máquinas, cada infância religa as vitórias da técnica aos velhos mundos dos símbolos.

Walter Benjamin (Le livre des passages, p.478)

O domínio da natureza no sentido de transformar objetos naturais em ferramentas por meio de algum procedimento técnico, vai ser determinante para que a humanidade se diferencie dos demais animais no planeta. O homem apodera-se da natureza e a transforma, criando ferramentas a partir dos objetos naturais; entretanto, ele amplia seu universo de domínio quando compreende que não precisa se limitar apenas à adaptações para superar necessidades cotidianas, mas que ele poderia produzir instrumentos prevendo possibilidades de uso futuro (Fischer, 1981). Outrossim, podemos pensar que arte e técnica são tão antigas quanto a história da humanidade, o que nos leva de volta a Benjamin e a interação entre o mundo técnico e o mundo simbólico, em especial em tempos de materialidades eletroeletrônicas.

Em certa medida, num tempo como o que atravessamos, fadado à maior incerteza e ao sentimento de caos gerado pelo desregulamento do atual modelo político-financeiro de denominação do mundo, marcado por surtos de enorme violência aos mais variados níveis, traduzidos pela consequente delapidação de recursos e do equilíbrio ecológico, pode-se dizer que se opera com o *campo da criação* um espaço que na sua evidenciação concreta seja, porventura, o último espaço livre da expressão do humano.

Na 22ª edição da Revista Farol acolhe a seção temática **Estudos Interartes: mediações entre sistemas naturais e culturais**, organizada pelo pesquisador **Daniel Hora**, que reúne reflexões, resultados de pesquisas e análises críticas que versam sobre práticas interartísticas e estudos teóricos e críticos correspondentes às noções de mediação e de conexão entre estes sistemas - naturais e culturais - que se interpenetram através de uma lógica recursiva.

No ensaio de abertura, traduzido ao final da edição, **Bruno Moreschi** e **Gabriel Pereira** trazem “*Recoding Art: Van Abbemuseum collection*”, uma investigação que transpõe as críticas às estruturas institucionais físicas para as camadas digitais, através dos resultados dos processos de catalogação, pesquisa e exibição de acervo por uma ferramenta automatizada.

Reunir pesquisadores, em suas inúmeras maneiras de avançar em um campo vasto de noções sobre arte, em suas diversas manifestações, é avançar em uma direção onde se materializam formas do saber. Tal importância se evidencia a cada edição da Revista **Farol** e não seria diferente no presente volume. A variedade de origens e eixos de pesquisa é crucial para que o debate permaneça em movimento.

É neste contexto que se consolida o arco geral da seção de **artigos**. Assim, “Estudos interartes: uma introdução”, de **Alexandre Siqueira de Freitas** e **Geraldo Henrique Tadeu Santos Teixeira**, aportam bases dos debates interartes através da elucidação de conceitos como sinestesia, tradução, espaço acústico, arte sonora e hibridismo. Em “Avenida Brasília Formosa: Afetos e Encontros”, **Christine Mello** e **Katrin Riato**, debatem a hibridização de linguagens, micropolíticas do cotidiano e produções colaborativas através da análise do filme “Avenida Brasília Formosa”, de Gabriel Mascaro.

Já em “Montagem e efeito filme na narrativa fotográfica: “A Ira de Deus”, de Alfredo Nicolaiewsky”, **Elaine Tedesco** entrecruza ideias de Philippe Dubois, Icleia Cattani e Jacques Rancière, para analisar a narrativa aberta do filme de Nicolaiewsky.

Em “Arte-Mídia-Ciência-Tecnologia: novos modos de produção artística”, **Ernandes Zanon Guimaraes**, discute os sentidos das próprias ferramentas utilizadas para produção de imagens digitais e como tais produções se processam para escapar do determinismo tecnológico.

Novos tempos, novos procedimentos, tomados não apenas pelos excessos de informação, mas por sobreposição de temporalidades que somente são possíveis de serem percebidas porque estamos simbolicamente incorporando o mundo digital como parte do nosso universo simbólico arcaico. Assim, a Contemporaneidade, enquanto tempo de todos os tempos por ser o tempo de todas as imagens, se constitui precisamente de uma nova dialética. A esta luz procuramos pensar a arte e sobre a arte, com o discernimento de que a sua evidenciação como manifestação autêntica, e autenticadora, corresponde à presentificação num Agora povoado de anacronismos que não apenas anuncia, esse *tempo da verdade histórica*, mas que chega a evidenciar e parece radicar na noção de eterno retorno em Nietzsche. Ou seja, no modo dialético de “(...) conduzir o passado a encontrar o presente em uma posição crítica”. Walter Benjamin (*Le livre des passages*, p.488)

Editores
Inverno 2020